

Trevas e luzes na transmissão da fé no ensino superior

Leila Maria Orlandi Ribeiro¹

Resumo: Hoje em dia, qualquer tipo de transmissão, seja de valores ou conteúdos, se encontra em crise. Também a transmissão da fé encontra dificuldades, em especial no ensino superior. Diante da realidade, surge a questão: existem caminhos que se apresentam como luzes para a transmissão da fé no mundo em crise, em especial no ensino superior? A hipótese é que muitos cristãos, conduzidos pela graça de Cristo, transmitem a fé e produzem frutos de salvação nas comunidades educativas que se deixam guiar pela força do Espírito Santo. Considerando o contexto de crise, o objetivo do trabalho é o de identificar quais são os desafios que se apresentam na transmissão da fé no ensino superior, bem como as luzes que iluminam as questões prementes da sociedade nos dias de hoje. A metodologia é a da pesquisa bibliográfica, fundamentalmente em documentos do Papa Francisco e em obras do teólogo João Batista Libanio. Conclui-se que, em meio à crise de fé, muitas portas se abrem para iluminar o mundo acadêmico, possibilitando o encontro com o Absoluto em meio às questões de um mundo em crise.

Palavras-chave: Luzes. Trevas. Fé. Ensino. Superior.

INTRODUÇÃO

As situações de crise afetam qualquer tipo de transmissão, o que inclui a transmissão da fé, em particular, no espaço acadêmico. Porém, em meio às trevas, surgem luzes no cenário atual do ensino superior.

Quanto às trevas, o teólogo brasileiro, professor João Batista Libanio, destaca situações que afastam muitos crentes da fé, como a crise da caridade, que, por tentar suprir as necessidades dos pobres, muitas vezes contribui para que se tornem alienados em relação à sua realidade. Concorde com Libanio o Papa Francisco, ao dizer: “não se trata apenas de garantir a comida ou um decoroso ‘sustento’ para todos, mas ‘prosperidade e civilização em seus múltiplos aspectos’” (EG 192). Isso engloba a educação, o acesso aos cuidados de saúde e especialmente o trabalho, porque, no trabalho livre, criativo, participativo e solidário, o ser humano exprime e engrandece a dignidade da sua vida.

Em meio aos desafios, apresentam-se também luzes que iluminam os caminhos para o encontro com o Absoluto no mundo acadêmico. Diante da realidade de trevas e luzes, pergunta-se: quais são os caminhos que se apresentam ao ensino superior como luzes para a transmissão da fé cristã que iluminem as questões de um mundo em crise? A hipótese é que muitos cristãos, conduzidos pela graça de Cristo, produzem frutos de salvação nas

1 Mestra em Teologia e Mestra em Educação. Doutoranda de Teologia da FAJE. Membro do Grupo de Pesquisa da FAJE: Fé cristã e contemporaneidade. Bolsista da CAPES. E-mail: leilaor2608@gmail.com

comunidades educativas que se deixam guiar pela força do Espírito Santo. Pretende-se, então, investigar tais caminhos.

As experiências positivas de evangelização, em meio às situações de crise, são expressões da passagem do Evangelho que diz: “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo” (2 Cor 12,9). Diante das trevas, o objetivo do trabalho é identificar quais são os caminhos que possibilitam a transmissão da fé no ensino superior, diante do mundo em crise. Nesse sentido, buscam-se as portas que se abrem à entrada da fé, apontadas pelo teólogo jesuíta João Batista Libanio. Tais portas encontram paralelo na Constituição Apostólica *Veritatis gaudium* (VG) do Papa Francisco, destinada às universidades e faculdades eclesiais.

1 TREVAS PARA A TRANSMISSÃO DA FÉ NO MUNDO ATUAL.

O mundo atual tem apresentado desafios à transmissão da fé, extensivos ao mundo acadêmico. Como alerta o Papa Francisco, os cristãos e toda a humanidade estão seduzidos por propostas enganadoras, decorrentes principalmente de duas heresias antigas que reaparecem com novas formas: o gnosticismo e o pelagianismo (GE 35).

1. O gnosticismo (surgido nos séculos I e II) é seguido por aqueles que acreditam que poucas pessoas são capazes de conhecer a realidade, e os que conseguem a conhecem de forma absoluta. O Papa Francisco alerta: “o gnosticismo supõe uma fé fechada no subjetivismo, onde apenas interessa [...] uma série de conhecimentos em que [...], em última instância, a pessoa fica enclausurada na imanência da sua própria razão ou dos seus sentimentos” (GE 36). Os gnósticos julgam os outros “segundo conseguem, ou não, compreender a profundidade de certas doutrinas. ... Preferem um Deus sem Cristo, um Cristo sem Igreja, uma Igreja sem povo” (GE 37). Na tendência ao gnosticismo, a soberba humana e a arrogância intelectual anulam a grandeza de Deus.

2. O pelagianismo (proveniente do século V) é a crença de que o homem é totalmente responsável por sua própria salvação, sem considerar a graça divina. Segundo o Papa Francisco, a humanidade “confia nas suas próprias forças e sente-se superior aos outros por cumprir determinadas normas ou por ser irredutivelmente fiel a um certo estilo católico” (GE 47 e 49). Porém, como afirmava São João Crisóstomo, Deus derrama em nós a própria fonte de todos os dons, “antes de termos entrado no combate” (apud FRANCISCO, GE 52). E São Basílio Magno observava que o fiel se gloria apenas em Deus, porque “reconhece estar privado da verdadeira justiça e que é justificado somente por meio da fé em Cristo” (apud FRANCISCO, GE 52)).

As duas correntes heréticas, o gnosticismo e o pelagianismo, levam ainda hoje muitos ao erro, por ocultarem ou anularem a necessidade da graça de Deus em suas vidas. Dessa forma, acarretam a recusa da fé em Deus. O Papa Francisco cita ainda outros desafios à fé, como: a economia da exclusão, a idolatria do dinheiro, a desigualdade social com o decorrente

estado de violência, as diferentes culturais a se considerar, as culturas urbanas e a autorreferencialidade (EG, cap. II).

Outra tentação a se vencer é a do mundanismo espiritual, que “se esconde por detrás de aparências de religiosidade e até mesmo de amor à Igreja, buscando, em vez da glória do Senhor, a glória humana e o bem-estar pessoal” (EG 93). Tal maneira de agir, alerta o Papa, é uma forma de procurar os próprios interesses e não os interesses de Jesus.

2 LUZES PARA A TRANSMISSÃO DA FÉ NO ENSINO SUPERIOR SEGUNDO LIBANIO E O PAPA FRANCISCO.

Da mesma forma como muitas portas se fecham à transmissão da fé, outras se abrem, deixando transparecer luzes para a abertura a Deus no caminho de conversão. A imagem da porta que se abre à entrada da fé, utilizada por Libanio, é extensiva ao ensino superior, por promover oportunidades às pessoas de encontro consigo, com o próximo e com Deus.

O Papa Francisco aponta a cultura do encontro como alternativa de solução à crise atual. Pois é pelo encontro com o outro e com Deus que vencemos a autorreferencialidade e nos tornamos plenamente humanos.

Somente graças ao encontro - ou reencontro - com o amor de Deus, que se converte em amizade feliz, é que somos resgatados da nossa consciência isolada e da autorreferencialidade. Chegamos a ser plenamente humanos, quando somos mais do que humanos, quando permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro. Aqui está a fonte da ação evangelizadora (EG 8).

O encontro com o amor de Deus é a fonte da evangelização, pois conduz o ser humano ao seu verdadeiro ser, quando deposita sua confiança em Deus e não somente em si mesmo. Seguem-se então as portas que se abrem à transmissão da fé, em particular no ensino superior.

2.1 A PORTA DE DEUS

A iniciativa de abrir as portas da fé parte sempre de Deus. Segundo Libanio, “nenhuma porta nos franquiaria, se Deus não estivesse lá primeiro” (LIBANIO, 2014, p. 125). Se as portas adversas nos fazem cair em muitas controvérsias, Deus faz muito mais para abrir as que levam a Ele. Pois “o ato criativo de Deus Trindade [...] a chamar-nos à comunhão com Ele está na origem de toda fé” (LIBANIO, 2014, 2014, p. 125). Deus Trindade chama suas criaturas a Ele e essa é a origem da nossa fé, mas nossa resposta pode ser sim ou não.

As portas de Deus se abrem, por primeiro, por livre iniciativa divina; mas, também, pelas ações dos homens e mulheres, para que as pessoas entrem na comunidade de fé. Ao

nos criar, “Deus quis necessitar também de nós para atrair as pessoas à Igreja” (LIBANIO, 2014, p. 125). Deus age através das ações dos homens e mulheres de fé para despertar outras pessoas à fé.

A porta de Deus se abre especialmente no ensino superior, já que a identidade da universidade decorre da missão evangelizadora da Igreja. Segundo Francisco, a universidade se torna “inteiramente voltada a promover o crescimento autêntico e integral da família humana até sua plenitude definitiva em Deus” (VG, 1). Pois ela floresce, “ao longo dos séculos, pela sabedoria do Povo de Deus, sob a guia do Espírito Santo, no diálogo e discernimento dos sinais dos tempos e das diferentes expressões culturais” (VG, 1).

2.2 A PORTA DA ESCRITURA

Deus agiu e age na Igreja salvadoramente e o faz nas pessoas da história por meio de gestos grandiosos. Porém, diz Libanio, “tudo isso nos escaparia ao conhecimento se, por inspiração do Espírito Santo, pessoas e comunidades não nos tivessem escrito” (LIBANIO, 2014, p. 125). Por isso, é importante basear-se na Revelação Divina registrada na Sagrada Escritura para responder às questões de todas as épocas. Nesse sentido, o empenho em torno da leitura, meditação e oração bíblica tem-se tornado excelente via de entrada na comunidade de fé. Bons exemplos são as oportunidades de reflexão sobre a Bíblia, que se abrem às comunidades para o conhecimento da Palavra de Deus e possibilitam às pessoas sentirem-se atraídas a aprofundar os conhecimentos doutrinários.

Para o Papa Francisco, a Palavra de Deus se abre à educação superior, ao iluminar a investigação por meio do diálogo entre os vários saberes, para esclarecer as perguntas que partem da comunidade. Daí a função da teologia no ensino superior, quando as questões levantadas ajudam a “aprofundar o mistério da Palavra de Deus, que pede que se dialogue, que se entre em comunhão” (VG, 4, d). A transdisciplinaridade, guiada pela Sagrada Escritura, é o caminho em que os vários saberes são orientados “dentro do espaço de Luz e Vida oferecido pela Sabedoria que dimana da Revelação de Deus” (VG, 4, c). Dessa forma, “não há dúvida que a teologia, enraizada e fundada na Sagrada Escritura e na Tradição viva, “acompanha os processos culturais e sociais” (VG, 4, d).

2.3 A EXPERIÊNCIA EXISTENCIAL

Santo Agostinho professa: “nos criastes para Vós, Senhor, e nosso coração permanece inquieto enquanto não repousa em Vós” (apud LIBANIO, 2014, p. 126). Toda criação tem seu começo em Deus, que não abandona as criaturas. Nesse processo, “nossas experiências pessoais nos agitam, até o oásis da conversão” (LIBANIO, 2014, p. 129). As vivências pessoais de experiência de Deus, desencadeadas pelo testemunho dos irmãos, conduzem ao aumento ou à descoberta da fé em Deus, que se revela no testemunho de amor ao próximo.

Perante o desafio da experiência existencial, o *Instrumentum Laboris* (IL) “Educar hoje e amanhã, uma paixão que se renova” alerta à construção de alianças que proporcionem a competência profissional e o desenvolvimento de responsabilidades para a vida em sociedade.

A educação católica se coloca num momento da história pessoal e é muito mais eficaz quanto mais sabe unir-se a esta história, sabe construir alianças, partilhar responsabilidades, construir comunidades educadoras. Dentro de uma dimensão de colaboração educativa, o ensino ... é um guia para a descoberta dos próprios talentos, para o desenvolvimento da competência profissional e a assunção de importantes responsabilidades intelectuais, sociais ou políticas na comunidade (IL, Conclusão).

2.4 A PORTA DA INTELIGÊNCIA

Alguns ingressam na Igreja pelo coração, outros, pela busca da verdade. Nas palavras de Libanio, “a luz (da verdade) os fascina e os põe a trilhar os caminhos da inteligência” (LIBANIO, 2014, p. 130). Hoje, muitas oportunidades são oferecidas pelas universidades para o conhecimento da fé, com cursos, formações, retiros e catequeses. Daí a importância da inteligência como uma das portas de entrada da fé, pelo conhecimento da riqueza que a Igreja detém e transmite sobre Deus. A fé e a razão se associam para a busca da verdade, em vista do bem de todos.

Segundo o Papa Francisco, a Teologia faz permear nas universidades “uma atmosfera espiritual de investigação e certeza fundamentada nas verdades da razão e da fé” (VG, 3). Nesse sentido, a teologia nas universidades “tem como finalidade aprofundar e explicar [...] a doutrina sagrada, haurida [...] da Divina Revelação e ainda, buscar as soluções para os problemas humanos, à luz da mesma Revelação” (VG, 1ª parte, art. 69). Com base na Sagrada Escritura, as universidades conduzem os estudantes ao “diálogo entre fé e razão, fé e cultura, [...] capazes do compromisso solidário com a dignidade humana” (DA, p. 342).

2.5 A PORTA DAS CIÊNCIAS

Segundo Libanio, “muitos deixam a Igreja pela porta das ciências, do convencimento e da inteligência, mas outros adentram por ela no interior da fé cristã” (LIBANIO, 2014, p. 130). Tocados pelo rico patrimônio intelectual da Igreja Católica, muitos se aproximam, conduzidos à verdade dos saberes e por encontrar a verdade em Deus.

Para o Papa Francisco, na educação superior, “o essencial é devolver a unidade de conteúdo, perspectiva e objetivo à ciência, que é comunicada a partir da Palavra de Deus e do seu ponto culminante em Cristo Jesus, Verbo de Deus feito carne”. Só assim, sob a condução da Palavra de Deus, a ciência supera a separação entre teoria e prática, “porque é na unidade

entre ciência e santidade que consiste a índole genuína da doutrina destinada a salvar o mundo” (VG, 4, c).

2.6 A PORTA DA COMUNIDADE

A comunidade é a realidade para a qual a fé se abre, na medida em que é transmitida pelo testemunho de vida, de forma atraente e vivencial. Especialmente na realidade da América Latina, Libanio destaca que se “procuram manter vivas as comunidades, como oportunidade de abertura da Igreja aos pobres” (LIBANIO, 2014, p. 132). Na realidade latino-americana, as comunidades cristãs agem contra o vírus do individualismo e acolhem novos cristãos, em especial os pobres e atraem as pessoas à participação.

Quanto ao valor da vida em comunidade, o Papa Francisco declara:

O isolamento, não; a proximidade, sim. Cultura do confronto, não; cultura do encontro, sim”. ... “O isolamento e o fechamento em nós mesmos ou nos próprios interesses nunca serão o caminho para voltar a dar esperança e realizar uma renovação, mas é a proximidade, a cultura do encontro, a solidariedade, que, como virtude moral e comportamento social, fruto da conversão pessoal, exige empenho por parte de uma multiplicidade de sujeitos, que detêm responsabilidades de carácter educativo e formativo (FT 30).

2.7 A PORTA DA ESPIRITUALIDADE

A década de 1960 anunciava que a era da religiosidade agonizava. Porém, nota-se hoje uma realidade paradoxal. Segundo Libanio, “explodem mundo afora surtos espiritualistas. [...] Na Igreja Católica, a maioria das pessoas veio por meio dos novos movimentos eclesiais que primam pela espiritualidade” (LIBANIO, 2014, p. 135). A nova postura das experiências religiosas, de afetividade e consolo, atrai, ao invés do autoritarismo e das imposições de práticas religiosas estereotipadas, como acontecido no passado.

Segundo o Papa Francisco, uma educação que valoriza a alegre e acolhedora espiritualidade demonstra que o conhecimento só será fecundo se for construído “com a mente aberta e de joelhos [...] com um pensamento aberto, ou seja, incompleto, sempre aberto ao *maius* de Deus e da Verdade, sempre em fase de desenvolvimento” (VG 3). Os estudos superiores, baseados na espiritualidade, mergulham as raízes na Trindade e têm a sua concretização histórica na comunidade peregrina e evangelizadora.

2.8 A PORTA DO TESTEMUNHO, ATÉ O EXTREMO DO MARTÍRIO

Inúmeros são os exemplos e testemunhos cristãos, ainda nos dias de hoje, de que muitos chegam ao martírio pela fé. A vida dos santos desperta imitação a partir dos seus exemplos e de suas obras. Segundo Libanio, “esta exigência do testemunho se estende de maneira

específica aos cristãos em geral, pedindo para eles serem testemunhas do amor de Deus e profetas da esperança, na ... solidariedade para com os irmãos” (LIBANIO, 2014, p. 137).

Nesse sentido, para o Papa Francisco, as vias do testemunho na educação superior são as que promovem a “alegria resultante do encontro com Jesus e do anúncio do seu Evangelho” (VG 1). São também as que proporcionam aos alunos serem “homens verdadeiramente eminentes pela doutrina e preparados, tanto para se desempenharem os mais exigentes cargos na sociedade, como para darem testemunho da própria fé perante o mundo” (*Sapiência Christiana*, Proêmio, II).

2.9 A PORTA DA PRÁXIS

Conforme Libanio, a Teologia da Libertação tanto pode ter sido porta de saída para alguns, como, também, de entrada da fé para outros. Pois, “ao defrontarem-se com a correspondente teologia, muitos se reconheceram como cristãos (LIBANIO, 2014, p. 146).

Na educação superior, de acordo com o Papa Francisco, do rosto de Deus revelado em Jesus Cristo deriva a “experiência libertadora [...] de viver [...] a mística do nós, que se torna fermento da fraternidade universal [...] para procurar a felicidade dos outros” (VG 4, a).

2.10 A PORTA ESCATOLÓGICA E DA UTOPIA

Destaca Libanio que a utopia é totalmente terrena, enquanto a escatologia, “trata de um bem que já está presente na história, mas não totalmente; e só se realiza para além a história, embora já tenha começado nela” (LIBANIO, 2014, p. 148). E “nenhuma situação terrena cala definitivamente a dimensão de transcendência do ser humano. ... Aí se tem excelente chave de leitura da existência humana, que responde ao profundo do coração humano” (LIBANIO, 2014, p. 150).

Nos estudos superiores, como diz o Papa Francisco, diante da oferta de uma pluralidade de saberes para as respostas às questões do homem e da mulher, a unidade da sua fonte transcendente, junto com sua intencionalidade histórica, garante coesão ao “panorama atual fragmentado e muitas vezes desintegrado dos estudos universitários, e ao pluralismo das convicções e opções culturais” (VG 4, c).

2.11 A BELEZA DA LITURGIA

Para Libanio, os atos litúrgicos contam com o envolvimento e a participação dos féis, em especial “na Missa e em outras devoções, o que aproximou da Igreja setores que andavam por outros rincões religiosos” (LIBANIO, 2014, p. 150).

É real a pluralidade religiosa do ambiente universitário. Considerando a realidade, o Papa Francisco destaca a liturgia ecumênica como oportunidade que convida a “favorecer o diálogo com os cristãos pertencentes às outras Igrejas e convicções religiosas ou humanistas,

[...] procurando entender e saber interpretar as suas afirmações, bem como ajuizar sobre elas à luz da verdade revelada” (VG 4 b).

Dentre as portas que se abrem à entrada da fé no mundo em crise, destacaram-se a porta de Deus, da Escritura, da experiência existencial, da inteligência, das ciências, da comunidade, da espiritualidade, do testemunho, da práxis, da escatologia, da utopia e da liturgia. Essas portas projetam a luz de Deus às questões da humanidade a serem estudadas no ensino superior. A luz da fé une os saberes, para iluminar as questões da comunidade, em vista do bem de todos.

CONCLUSÃO

Em situações de crise, muitos se veem seduzidos por orientações enganadoras, inclusive, no que diz respeito à fé. Em meio aos desafios, há portas que se abrem e projetam luzes sobre as situações de crise, em particular para o ingresso na fé no ensino superior.

Por vezes tais portas são mais largas, outras vezes, mais estreitas. Porém, todas são oportunidades a serem aproveitadas para iluminar com a luz da fé as questões da sociedade no ensino superior.

REFERÊNCIAS

CELAM. *V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e caribenho*. Documento de Aparecida, 2007. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/cjp/a_pdf/cnbb_2007_documento_de_aparecida.pdf. Acesso em: 03 jul. 2023.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Educar hoje e amanhã*. Uma paixão que se renova. *Instrumentum laboris*. 2014. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20140407_educare-oggi-e-domani_po.html. Acesso em: 03 jul. 2023.

FRANCISCO, Papa. Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (FT). 2020. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 03 jul. 2023.

FRANCISCO Papa. Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium* (VG). Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_constitutions/documents/papa-francesco_costituzione-ap_20171208-veritatis-gaudium.html. Acesso em: 03 jul. 2023.

FRANCISCO Papa. Exortação Apostólica *Gaudete et exsultate* (GE) 2018. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exsultate.html. Acesso em: 03 jul. 2023.

FRANCISCO Papa Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (EG) 2013. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium_po.pdf. Acesso em: 03 jul. 2023.

LIBANIO, J. B. *Introdução à teologia fundamental*. São Paulo: Paulus, 2014.

LIBANIO, J. B. *Em busca da lucidez*. São Paulo: Loyola, 2008.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Constituição Apostólica Sapientia Christiana* (SCh). 1979. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_constitutions/documents/hf_jp-ii_apc_15041979_sapientia-christiana.html. Acesso em: 03 jul. 2023.